

UTILIZAÇÃO DE MATERIAL DIVERSIFICADO NA APRENDIZAGEM DOS PRINCIPAIS FUNDAMENTOS TÉCNICOS DO VOLIBOL RECREATIVO

THE USE OF DIVERSE MATERIAL IN LEARNING THE MAIN TECHNICAL PRINCIPLES OF RECREATION VOLLEYBALL

* ARY RUDOLFO FRIDRICH

RESUMO: O PRESENTE ESTUDO TEVE COMO OBJETIVO FUNDAMENTAL VERIFICAR SE O GRAU DE APRENDIZAGEM ADQUIRIDO ATRAVÉS DO USO DE MATERIAL DIVERSIFICADO É SEMELHANTE AO ADQUIRIDO PELA UTILIZAÇÃO DE MATERIAL ESPECÍFICO NA MODALIDADE DE VOLIBOL RECREATIVO, EM SUA FASE DE INICIAÇÃO. OS GESTOS ENSEINADOS FORAM O TOQUE POR CIMA COM AS DUAS MÃOS, A MANCHETE E O SAQUE POR BAIXO. O REFERENCIAL TEÓRICO FOI BASEADO NA TEORIA DA TRANSFERÊNCIA. FORAM FORMADOS 2 GRUPOS DE CRIANÇAS DE 11 A 12 ANOS, DO SEXO MASCULINO, SEM INSTRUÇÃO PRÉVIA DA MODALIDADE. OS DADOS COLETADOS FORAM QUANTIFICADOS ATRAVÉS DO PAPEL MONOLOG E APLICADO O TESTE "t" DE STUDENT A FIM DE COMPARAR OS GRUPOS. OS RESULTADOS PERMITIRAM SUPOR QUE A UTILIZAÇÃO DE MATERIAL DIVERSIFICADO PROPORCIONA UM MESMO GRAU DE APRENDIZAGEM EM COMPARAÇÃO À UTILIZAÇÃO DE MATERIAL ESPECÍFICO. SUGERE-SE POIS, A UTILIZAÇÃO DE MATERIAL DIVERSIFICADO NA APRENDIZAGEM DOS PRINCIPAIS FUNDAMENTOS TÉCNICOS DO VOLIBOL RECREATIVO NA FASE DE INICIAÇÃO.

ABSTRACT: THE PRESENT STUDY HAD AS THE MAIN TARGET TO VERIFY IF THE LEVEL OF LEARNING ACQUIRED THROUGH THE USE OF DIVERSE MATERIAL IS THE SAME OF THAT ACQUIRED THROUGH THE USE OF SPECIFIC MATERIAL FOR RECREATIONAL VOLLEYBALL IN ITS INITIAL PHASE. THE TAUGHT GESTURES WERE THE OVERHAND VOLLEY, THE FOREARM PASS AND THE DERHAND SERVICE. THE THEORETIC REFERENCIAL WAS BASED ON THE TRANSFER THEORY. TWO GROUPS OF ELEVEN TO TWELVE-YEAR-OLD MALE CHILDREN, WITH NO PREVIOUS INSTRUCTION OF VOLLEYBALL WERE FORMED. THE DATA COLLECTED WAS QUANTIFIED THROUGH THE USE OF MONOLOG PAPER AND SUBMITTED TO THE STUDENT'S "t" TEST IN ORDER TO COMPARE BOTH GROUPS. THE RESULTS PERMITTED US TO THINK THAT THE USE OF DIVERSE MATERIAL LEADS TO THE SAME LEVEL OF LEARNING WHEN COMPARED TO THE USE OF SPECIFIC MATERIAL. THUS, THE USE OF DIVERSE MATERIAL FOR LEARNING THE MAIN TECHNICAL PRINCIPLES OF RECREATIONAL VOLLEYBALL FOR BEGINNERS IS SUGGESTED.

* PROFESSOR ADJUNTO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ/PR.

- DISSERTAÇÃO DE MESTRADO ORIENTADA PELO DR. RENAN SAMPEDRO, 1985.

1. INTRODUÇÃO

O Vólibol é atualmente considerado como um dos desportos em maior desenvolvimento no Brasil e no mundo. Entretanto, os gestos que compõem a modalidade necessitam uma técnica muito apurada. Por este motivo é considerado como um dos desportos de maior dificuldade de aprendizagem : suas ações se desenrolam em espaço de tempo muito curto, a bola é muito grande e pesada, a área de jogo é muito ampla para somente seis jogadores e a altura da rede está estabelecida pelas regras oficiais. Outra dificuldade encontrada na aprendizagem do Vólibol, principalmente nas escolas de 1º grau da rede estadual, é a falta de material específico e equipamentos em consequência do alto valor dos mesmos, bem como do número elevado de alunos por turma nas aulas de Educação Física.

No tocante à iniciação para crianças, GARCIA (1977) diz ser de importância fundamental fazer uma adaptação da modalidade às diferentes faixas etárias a serem trabalhadas. Assim, tendo em vista as dificuldades acima mencionadas, para a realização deste trabalho, foram efetuadas adaptações no tamanho da quadra, altura da rede, material e regras. O material diversificado foi constituído de bolas de espuma e de plástico, de fácil confecção e aquisição, com a finalidade de proporcionar ao aprendiz um número maior de repetições por exercício e levá-lo à fixação do gesto estudado.

O presente estudo pretendeu, portanto, verificar se o material diversificado, em comparação ao material específico, proporcionaria o mesmo grau de aprendizagem dos principais gestos técnicos do Vólibol Recreativo.

O referencial teórico baseou-se fundamentalmente na teoria da transferência. Para LOPES (1972) a transferência vem a ser a influência que uma aprendizagem adquirida previamente exerce sobre uma aprendizagem posterior.

HUNTER (1975) diz que para ocorrerem novas aprendizagens existe sempre uma contribuição das aprendizagens anteriores e a essa facilitação chamamos de transferência positiva. No caso de interferência na aquisição de nova aprendizagem denominamo-la de transferência ne-

gativa. É importante para o processo ensino-aprendizagem o encorajamento máximo da transferência positiva e procurar eliminar qualquer transferência negativa que possa causar uma "interferência educacional".

No caso presente podemos supor que esta interferência seja eliminada pela semelhança dos gestos executados, pois somente a textura do material utilizado é que varia. Acreditamos que, pelo uso inicial de um material mais leve, consigamos fazer com que o aprendiz adquira confiança e segurança quando do contato com a bola, pela possibilidade de evitar os prováveis traumatismos e lesões que possam decorrer da utilização de um material mais pesado.

Ainda dentro do aspecto da aprendizagem, podemos afirmar a vital importância da motivação. AGUAYO (1967) diz que, tanto o adulto como a criança desejam e procuram a obtenção do prazer, do agradável, que pode ser encontrada nos desportos em geral. O agrado, assim como o prazer constituem fontes legítimas de motivação para a aprendizagem. MOULY (1970) cita que, quando o aluno vê a aplicabilidade do que aprende, em função da satisfação das suas necessidades e realização, trabalhará com entusiasmo. Portanto, havendo uma motivação ocorrerá possivelmente também uma aprendizagem. Podemos dizer pois, que a eficiência da aprendizagem é mais ou menos proporcional ao grau de motivação que o aluno apresenta.

2. MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa foi experimental. A amostra constitui-se de vinte e sete alunos do sexo masculino, de onze a doze anos de idade, sem instrução prévia na modalidade de Vólibol e pertencentes a 5a. série do 1º grau da Escola João Belém - Santa Maria/RS. Os referidos sujeitos formaram um grupo experimental composto de quatorze sujeitos e um grupo controle de treze sujeitos, todos escolhidos aleatoriamente.

Os grupos foram assim determinados em decorrência da formação de duas equipes de seis sujeitos por grupo. Optou-se por número maior de sujeitos uma vez que a mortalidade viria em prejuízo à realização do experimento.

Ao grupo experimental coube a utilização de material diversifi-

cado (bola de espuma e de plástico) e ao grupo controle, a utilização de material específico (bola oficial).

Aos dois grupos foram ministradas doze aulas de cinquenta minutos cada, com conteúdos idênticos e pelo mesmo professor. Adotou-se o método global e o estilo tradicional, ou seja, as aulas tiveram um caráter diretivo.

No final do experimento, foram os grupos comparados através de um teste realizado em forma de jogo com duração de trinta minutos e filmado para posterior análise. A quadra, altura da rede, bem como as regras oficiais, foram adaptadas para o referido teste.

Foram utilizados dois instrumentos de medida: o primeiro foi uma ficha de observação, contendo oito itens referentes aos diferentes fundamentos técnicos analisados. A cada item foi atribuída uma pontuação para acertos (jogadas realizadas com sucesso) e para erros (intervenções mal sucedidas), dentro de critérios estabelecidos pelo pesquisador.

Os dados foram obtidos através de filmagem em video-tape. Após a análise a pontuação conseguida por cada jogador foi transformada em notas por meio da utilização do papel Monolog.

A testagem da ficha de observação foi feita através de um estudo piloto, onde chegou-se a um índice de 0.91% de concordância entre os observadores.

O segundo instrumento foi um questionário constando de seis questões com a finalidade de detectar o interesse e a motivação dos sujeitos no final do experimento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo teve como principal objetivo verificar o grau de aprendizagem de alunos da 5ª série do 1º grau, do sexo masculino, com utilização de material diversificado, no ensino dos principais gestos técnicos do Vólibol Recreativo, em sua fase de iniciação.

Com base nos resultados obtidos, pretendemos propor aos professores atuantes na área, a utilização de materiais não-específicos, de fácil aquisição e confecção. Desta forma, pensamos possibilitar uma

massificação maior do vólibol nas escolas de menor poder aquisitivo, tendo como decorrência o benefício de permitir aos alunos um tempo maior de utilização do material e, conseqüentemente, maior gosto e interesse pelo desporto em estudo.

O estudo compreendeu uma fase analítica com a finalidade de verificar se houve ou não alguma diferença significativa entre os grupos experimental e de controle (Tabela 1).

Para uma melhor compreensão, os itens foram apresentados também em uma curva indicando o grau de aprendizagem do Vólibol (ver gráfico 1).

TABELA 1 - Teste "t" item por item da média final dos acertos e erros dos grupos experimental e de controle.

ITENS	GRUPO EXPERIMENTAL		GRUPO CONTROLE		$t^{\text{CALCULADO}}$
	\bar{X}	S	\bar{X}	S	
1	5.88	3.05	5.69	2.63	0.24
2	5.80	2.68	5.92	3.22	0.15
3	5.79	2.64	6.57	3.38	0.95
4	5.65	2.70	5.52	2.30	0.19
5	5.39	2.21	6.05	3.08	0.90
6	5.69	2.57	5.49	2.37	0.30
7	6.00	2.85	6.08	3.14	0.10
8	6.77	3.41	5.60	2.70	0.98

* significante para $\alpha = 0.05$ ($t^{\text{tabelado}} = 2.06$)

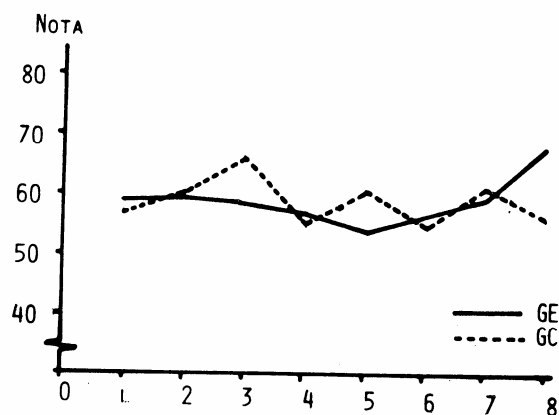
Os resultados obtidos mostram que as diferenças na comparação dos grupos experimental e de controle, nos oito itens analisados não foram significativas para um nível de $\alpha = 0.05$, conforme evidencia a Tabela 1. Portanto, podemos supor que o grupo que trabalhou com o material diversificado atingiu praticamente o mesmo grau de aprendizagem do grupo que utilizou o material específico da modalidade.

As variações nas médias de acertos e erros dos itens, apresenta-

dos na Tabela 1, não são suficientes para afetar o alto grau de homogeneidade entre os dois grupos, conforme representação no Gráfico 1, onde podemos verificar diferenças aparentes em alguns itens, mas que, na realidade são provavelmente decorrentes da pequena amostragem trabalhada neste estudo.

Possivelmente, com um maior número de sujeitos, a curva de aprendizagem tenderia a formar uma assintota, como era esperado no presente experimento.

GRÁFICO 1 - Curva de aprendizagem dos grupos experimental e controle item por item.



Tomando-se como referencial o material utilizado para o grupo experimental, podemos supor que o uso, inicialmente, de um material mais leve, leva o aprendiz a adquirir confiança e segurança quando do contato com a bola, pela possibilidade de evitarem-se prováveis traumatismos e lesões decorrentes da utilização de um material mais pesado.

Diante dos resultados obtidos, supomos comprovada a sua eficácia, eficácia esta que vem ao encontro do que afirmam autores com Egstrom, Logam e Wallis (apud KNAPP, 1968), que demonstraram experimentalmente que um exercício com bola mais leve era tão eficaz quanto o efetuado com uma bola mais pesada. Da mesma forma, GARCIA (1977), quando faz questionamentos quanto à adaptação do material e equipa-

mento à faixa etária das crianças, na fase de iniciação ao vólibol, mostra sua preocupação em relação a utilização de material específico, em virtude da aparente fragilidade das crianças.

Pelo experimento realizado, constatamos que na adaptação a que se refere a autora é de vital importância a utilização de material diversificado. Tal como foi realizado neste estudo, a utilização deste material na aprendizagem e desenvolvimento dos principais gestos técnicos do vólibol, possibilitaria ao educando o desempenho das habilidades adquiridas dentro de um contexto apropriado à sua idade.

Podemos ainda estimar que houve, por parte dos sujeitos do grupo experimental, no transcorrer do trabalho, uma transferência positiva pelo fato de que, ao final, executaram, com o mesmo grau de habilidade, os gestos do Vólibol aprendidos como se referem os autores KNAPP (1968), LOPES (1972), HUNTER (1983). Estes autores afirmam que esta transferência positiva ocorre quando os movimentos ou tarefas são semelhantes, mesmo que estes tenham sido resultado da utilização de materiais diversos ao tradicional do esporte.

Os resultados ainda evidenciam o fato de que, em virtude das médias finais das notas por acertos e erros ficarem bastante próximas entre si, conforme podemos observar no Gráfico 2, o grau de aprendizagem foi basicamente o mesmo, tanto para os alunos que trabalharam com material específico/oficial, quanto para os que trabalharam com material diversificado. Obviamente, se os resultados são semelhantes, a opção melhor seria a de se adotar, no ensino do Vólibol, um material que apresenta além do baixo custo e fácil confecção, menor risco de lesões para os iniciantes da modalidade.

Esta afirmação é confirmada novamente através da análise das médias totais por acertos e erros dos grupos experimental e de controle, por intermédio do teste "t" de Student, o qual demonstra não existirem diferenças significativas entre os mesmos ao nível de significância de 0.05, conforme evidencia a Tabela 2. Portanto, acreditamos que a hipótese de que a utilização de material diversificado, em comparação com o material específico, proporciona o mesmo grau de aprendizagem no ensino dos principais fundamentos técnicos da modalidade de Vólibol Recreativo.

GRÁFICO 2 - Demonstrativo do grau de aprendizagem dos grupos experimental e de controle.

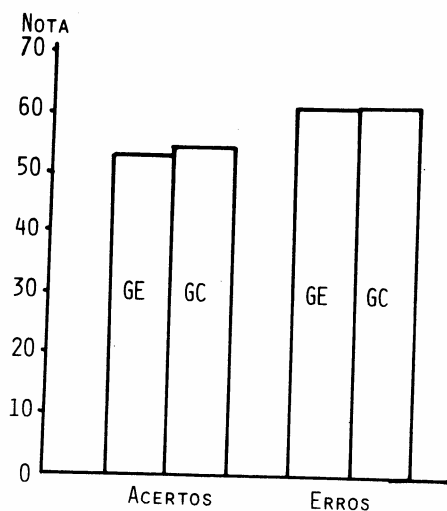


TABELA 2 - Média final das notas obtidas por acertos e erros e resultado do teste "t" dos grupos experimental e de controle.

GRUPO	\bar{X} ACERTOS	\bar{X} ERROS	\bar{X} FINAL	"t"
Experimental	5.35	6.22	5.78	$t_c = 0.2058$
Controle	5.49	6.23	5.85	

* significativos para $\alpha = 0.05$ ($t_t = 2.06$)

Através dos resultados podemos supor que o princípio da graduação do peso do material, usado pelo grupo experimental, tenha concorrido para que a aprendizagem se efetivasse, conduzindo os sujeitos a uma aplicação com desenvoltura dos fundamentos ministrados nos jogos coletivos e desenvolvidos durante o transcorrer do experimento. Estes jogos tiveram como finalidade levar os sujeitos testados a uma familiarização do trabalho em equipe, e a tomada de contato com as

regras pré-estabelecidas e simplificadas especificamente para esta investigação.

AO final do estudo preocupamo-nos com a análise de aspectos subjetivos da atividade desenvolvida. Para este fim, foi utilizado um questionário, com cinco questões, para avaliar: o gosto pela prática do Volibol; o interesse na sua continuidade; o número de aulas desejadas; a dificuldade ou não do aprendizado; a motivação dos sujeitos, abordados sob o aspecto de recomendar ou não a atividade a seus amigos, colegas e familiares.

TABELA 3 - Percentagens quanto ao gosto pelas aulas de Volibol.

GRUPO	MUITO	f	MAIS OU MENOS	f	NÃO	f	TOTAL
Experimental	100%	14	-	-	-	-	100%
Controle	100%	11	7.7%	1	7.7%	1	100%

FONTE: dados coletados pelo pesquisador.

Os resultados deste questionário nos mostram que todos os alunos do grupo experimental gostaram muito das aulas, não ocorrendo o mesmo no grupo controle, onde verificou-se uma indecisão e uma negativa quanto ao gosto pelas aulas de Volibol.

Procedendo-se a uma análise dos resultados deste item do questionário, acreditamos que o trabalho do grupo experimental, que foi desenvolvido com o material diversificado, proporcionou uma maior motivação pelo uso de diferentes implementos. Este fato é reafirmado pelo pensamento de PESQUIÉ (1979), quando afirmou que a manipulação ou trabalho com objetos novos despertam uma maior motivação na criança, evitando, conseqüentemente, a insatisfação e o tédio.

Também MOULY (1970) coloca que, havendo uma motivação, ocorrerá possivelmente, também uma aprendizagem, o que está aparentemente demonstrado neste trabalho.

TABELA 4 - Percentagens quanto ao interesse em continuar praticando o Volibol.

GRUPO	SIM	f	NÃO SEI	f	NÃO	f	TOTAL
Experimental	92.8%	13	7.2%	1	-	-	100%
Controle	69.2%	9	23.1%	3	7.7%	1	100%

FONTE: dados coletados pelo pesquisador.

Quanto ao interesse em continuar praticando o Volibol, verificamos no grupo experimental maior coesão nas respostas, uma vez que houve somente um caso de indecisão.

Podemos, portanto, supor que o material utilizado no grupo experimental tenha proporcionado um maior interesse nos sujeitos, o que também encontra respaldo na afirmativa de MOULY (1970), quando cita que a eficiência da aprendizagem é, mais ou menos, proporcional ao grau de interesse ou motivação que o aluno apresenta.

No nosso caso, tivemos a satisfação de verificar que não só o grupo experimental, como também o grupo controle demonstraram uma grande motivação e interesse em prosseguir na prática do Volibol, mostrando, talvez, uma necessidade de que nesta série do 1º grau, sejam desenvolvidas atividades físico-desportivas.

TABELA 5 - Percentagens quanto ao número de aulas semanais que gostariam de participar.

GRUPO	2	f	3	f	+3	f	TOTAL
Experimental	14.3%	2	42.85%	6	42.85%	6	100%
Controle	23.1%	3	15.37%	2	61.53%	8	100%

FONTE: dados coletados pelo pesquisador.

Quando nos detivemos na análise do número de práticas semanais, evidenciado pelo desejo dos alunos que participaram desta investigação, constatamos nos resultados obtidos, que a grande maioria, tanto

do grupo experimental como do de controle, optou pelo número de três ou mais aulas semanais. Isto veio demonstrar uma motivação, em ambos os grupos, em participar das aulas e, inclusive, permitindo suportar a aspiração dos sujeitos a uma intensificação em número de horas/aula, a fim de atender às suas necessidades na prática do Vólibol.

Segundo BOUET (apud LAWTHOR, 1973), as pessoas praticam o esporte no momento em que este proporcione o prazer, a satisfação de sua participação na atividade.

Acreditamos, pois, termos despertado este prazer pela prática da modalidade de Vólibol, embora o número de sessões total, neste estudo, não nos permitisse prever este tipo de comportamento por parte dos sujeitos. No entanto, embora um pouco menos claro, fica evidenciado novamente, para ambos os grupos, o alto grau de motivação que se instalou nos praticantes.

TABELA 6 - Percentagens quanto à dificuldade de aprender a jogar o Vólibol.

GRUPO	SIM	f	MAIS OU MENOS	F	NÃO	f	TOTAL
Experimental	-	-	28.6%	4	71.4%	10	100%
Controle	23.0%	3	30.8%	4	46.2%	6	100%

FONTE: dados coletados pelo pesquisador.

Embora existam algumas limitações no que diz respeito à capacidade dos alunos participantes desta amostragem em se auto-avaliarem, acreditamos ter sido interessante o questionamento, sob o ponto de vista do grau de dificuldade por eles vivenciado durante o aprendizado do Vólibol, no presente experimento.

Na análise, constatamos que, no grupo experimental, não houve nenhum caso em que o aluno tivesse dificuldade em aprender a jogar o Vólibol, de acordo com a avaliação dos próprios alunos.

Alguns, ou seja, quatro de cada grupo, afirmam terem tido certa dificuldade, o que classificamos como um nível intermediário (mais

ou menos) e a maioria do grupo experimental afirmou não ter tido dificuldade alguma no aprendizado dos gestos técnicos do Volibol. Os dados da Tabela 6 nos permitem ainda acreditar que houve uma aprendizagem facilitada pelo uso do material diversificado, em vista dos maiores percentuais do grupo experimental.

Podemos atribuir esta transferência à existência da similitude dos gestos executados. Houve variação somente na textura do material utilizado pelos dois grupos, sendo que acreditamos que o material diversificado proporcionou uma maior confiança e segurança em seu manuseio.

TABELA 7 - Percentagens quanto à recomendação da prática do Volibol para outros alunos.

GRUPO	SIM	f	NÃO SEI	f	NÃO	f	TOTAL
Experimental	92.8%	13	7.2%	1	-	-	100%
Controle	92.3%	12	-	-	7.7%	1	100%

FONTE: dados coletados pelo pesquisador.

Por último, os alunos foram solicitados a se manifestarem quanto à possibilidade de incentivar e recomendar a seus colegas de turma, que não fizeram parte da amostra, a praticarem ou não o Volibol.

Os resultados evidenciam uma equivalência nos dados afirmativos, podendo-se supor que ambos os grupos foram influenciados positivamente, demonstrando que, independente do uso de um ou outro tipo de material, a motivação que se instalou na aprendizagem do Volibol foi de valor bastante alto, permitindo que a grande maioria dos sujeitos componentes da amostra, transmitissem esta motivação aos seus colegas de classe, incentivando-os ou recomendando a eles, a participação nesta atividade.

Como demonstra a Tabela 7, apenas um aluno do grupo experimental mostrou-se indeciso, e, da mesma forma, um do grupo de controle afirmou que não recomendaria a nenhum de seus colegas.

De uma forma geral, os resultados destes questionários mostram que, da mesma forma como na aprendizagem, a motivação e o interesse não diferem significativamente entre os grupos experimental e de controle. Isto mostra, mais uma vez, a eficácia do uso do material diversificado, de fácil aquisição e que, talvez, seja a solução do problema da iniciação desportiva nas escolas de 1º grau que, na maioria das vezes, não dispõem de recursos para a aquisição de material específico, invariavelmente de alto custo.

4. CONCLUSÃO

Pelos resultados obtidos acreditamos que, a utilização de material diversificado em comparação com o específico proporciona o mesmo grau de aprendizagem no ensino dos principais fundamentos técnicos da modalidade de Vólibol Recreativo.

Podemos concluir ainda que, o material diversificado despertou nos sujeitos testados um maior interesse na prática da modalidade, podendo-se atribuir este fato à motivação proporcionada pelo uso deste material. Possivelmente, este mesmo material veio a proporcionar aos sujeitos uma maior confiança e segurança, evitando os traumatismos advindos do uso de um material mais pesado.

Pensamos ainda que, a adaptação do desporto às necessidades da criança é fundamental, pois tanto o material como o equipamento específico é confeccionado e construído com peso e medidas padrão para a utilização indistinta de adultos, adolescentes e crianças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 AGUAYO, A.M. **Psicologia e direção da aprendizagem**. 11. ed., São Paulo, Nacional, 1967.
- 2 GARCIA, Maria Beatriz G. Iniciação ao vólibol. **Revista do Centro de Educação Física**. Santa Maria, Imprensa Universitária, UFSM, 1(4):257-265, julho, 1977.
- 3 HUNTER, Madeline. **Ensino para transferência**. Rio de Janeiro, Vozes, 1975.

-
- 4 KNAPP, Barbara. **Desporto e motricidade**. Lisboa, Compendium, 1968.
 - 5 LAWYER, John D. **Psicologia desportiva**. Rio de Janeiro, Forum, 1973.
 - 6 LOPEZ, Maria A. **El aprendizaje motor - en la educación física y el deporte**. Buenos Aires, Glauco, 1972.
 - 7 MOULY, George J. **Psicologia Educacional**. 3. ed., São Paulo, 1970.
 - 8 PESQUIÉ, Pierre. **La motivación en el aprendizaje**. Buenos Aires, Stadium, 13(74:32-38, 1979).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

CURSO DE MESTRADO
1986

1. REQUISITOS PARA INGRESSO

A- Inscrição

O candidato deverá apresentar os seguintes documentos:

- a) Formulário de inscrição fornecido pelo DERCA/UFSM;
- b) Cópia autenticada do Diploma de Licenciatura Plena em Educação Física e respectivo Histórico Escolar;
- c) Curriculum Vitae comprovado;
- d) Comprovante de estar em dia com o serviço militar;
- e) Título Eleitoral;
- f) Carteira de Identidade;
- g) Pagamento da taxa de inscrição;

B- Período de inscrição

De 01/10 à 14/11 de 1985.

C- Seleção

1. O candidato será submetido a uma seleção que constará de:

- a) Exame do Curriculum Vitae;
- b) Prova de aptidão intelectual:
 - Teste de conhecimento de inglês, francês ou alemão;
 - Teste de conhecimento teórico das disciplinas:
Aprendizagem Motora; Biomecânica; Fisiologia; Sociologia;
Psicologia; Metodologia da Pesquisa; Teorias de Aprendizagem e Estatística.

2. Data: 25/11/85.

3. Hora: 08:00 h.

4. Local: CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CAMPUS UNIVERSITÁRIO - SALA 2.000

D- Modelo para a apresentação do Curriculum Vitae

1. Títulos Acadêmicos (peso 2,5);
2. Cursos de Atualização ou similares (peso 1,0);
3. Atividades Docentes (peso 2.0);
4. Atividades Administrativas (peso 1.0);
5. Atividades Científicas ou Literárias (peso 3.0);
6. Atividades Profissionais Extra-Magistério (peso 0.5).

2. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO**2.1 Duração**

O Curso de Pós-Graduação em Educação Física, **Área de Concentração em Ciência do Movimento**, terá a duração de dezoito (18) meses no mínimo e, no máximo, trinta e seis (36) meses.

Para a conclusão do Curso o candidato deverá obter, no mínimo:

- a) Trinta e seis (36) créditos em disciplinas;
- b) Aprovação no exame de proficiência em língua estrangeira;
- c) Aprovação no exame preliminar do projeto de Dissertação;
- d) Aprovação na Dissertação.

2.2 Currículo

- a) **Núcleo Básico:** Metodologia da Pesquisa, Metodologia do Ensino Superior, Fundamentos Teóricos da Educação e Estudos de Problemas Brasileiros.
- b) **Núcleo da Área de Concentração:** Aprendizagem Motora, Currículo e Ensino da Educação Física, Sociologia, Desenvolvimento Motor, Psicologia, Seminário de Aprendizagem Motora, Seminário em Fisiologia, Seminário em Biomecânica, Seminário em Sociologia, Teoria Geral e Avançado do Treinamento Desportivo e Medidas em Educação Física.
- c) **Núcleo do Domínio Conexo:** Estatística Educacional, Anatomia e Função do Sistema Nervoso, Planejamento Educacional, Seminário em Computação e Seminário em Dissertação.

INFORMAÇÕES: CURSO DE MESTRADO

SALA 2032

FONE: (055)226-1616 ramal 2431